



## Universidades Lusíada

Peres, Maria da Cunha Morgado Cardoso, 1989-

### **Vértice... : a realidade é um ângulo com o vértice posto nele**

<http://hdl.handle.net/11067/299>

#### **Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	2013-07-23
<b>Resumo</b>	Pretende-se explorar a contrastação entre o silêncio e o som, no universo do quotidiano, numa tentativa de recuperar o conceito proposto por Lévi-Strauss (1978): "[...] a música e a mitologia serem, se assim se pode dizer, duas irmãs geradas pela linguagem que seguiram caminhos diferentes, escolhendo cada uma a sua direcção."...
<b>Palavras Chave</b>	Curta metragem
<b>Tipo</b>	other
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	[ULL-FCHS] Trabalhos académicos

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-29T08:21:30Z com informação proveniente do Repositório



UNIVERSIDADE LUSÍADA DE LISBOA

**FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**  
**LICENCIATURA EM COMUNICAÇÃO E MULTIMÉDIA**  
**UNIDADE CURRICULAR DE “PROJETO DE PRODUÇÃO MEDIATIZADA”**

**LUSIMÉDIA – 2013**

## **JUSTIFICAÇÃO TEÓRICA**

### **Maria da Cunha Morgado Cardoso Peres**

Sob a forma de um documentário, em suporte digital, pretendeu-se explorar o contraste entre o silêncio e o som, no universo do quotidiano. Assim sendo, a questão que norteou o nosso texto fílmico documental é a interrogação acerca da música e do silêncio.

A nossa proposta de tratar o género documental representa a tentativa de homenagear o cinema documental que marca, no seu estilo etnográfico que caracterizou o início do cinema português e, ainda hoje marca algumas das realizações e produções nacionais. Evocando Jorge Brum do Canto com a *A Dança dos Paradoxismos* ou mesmo Manoel e Oliveira com *Douro Faina Fluvial*, a nossa opção pretende ainda homenagear as realizações de Alfredo Tropa e a geração de realizadores, saídos da que ficou conhecida como Semana do Novo Cinema Português e que emprestou à filmografia nacional um forte cunho documental tantas vezes esquecido. Hoje, utilizando a tecnologia digital, prestamos aqui homenagem a essa marca da nossa cinematografia e que constitui parte integrante da nossa identidade cultural fazendo-a representar-se em suporte multimédia e lida à luz das novas tecnologias da informação e comunicação em contexto de Indústria Cultural. Igualmente, ao trazer à imagem a música, evocamos a figura e presença do Maestro António Vitorino d’Almeida e a importância que os seus programas televisivos tiveram para a geração anterior à nossa, mas dos quais não deixámos de receber ecos. No silêncio dos programas que agora já não nos são presentes, encontramos o som que norteou, talvez, estes jovens para o som da música, orientados por professores que tiveram a experiência de assistir a esses programas.